

Artículo

Em nome dos "brasileirinhos": estratégias para construção identitária brasileira na Europa

TAÍS CRISTINA SAMORA DE
FIGUEIREDO¹

 <https://orcid.org/0000-0002-9731-6217>

Universitat Autònoma de Barcelona, Espanha



Resumo

Este artigo apresenta resultados parciais da pesquisa de doutorado em Antropologia Social e Cultural da Universidade Autônoma de Barcelona (ES), em que busco analisar os perfis socioculturais das imigrantes brasileiras e brasileiros que constituem associações no estrangeiro, com a motivação de promover a chamada "Língua de Herança" para seus filhos no exterior. Busco explorar as conceptualizações e imaginários sobre a cultura e língua de origem elaborados e transmitidos por esses agentes, assim como observar os novos formatos de atuação política em nome de projetos de identidade e diferença em contextos migratório e de mobilidades envolvendo brasileiros. Tal cenário encontrado, leva-me a pensar que a realização de tais projetos não é somente um momento de socialização para seus filhos, mas também uma forma de legitimar, visibilizar e empoderar as mães brasileiras no contexto migratório.

Palavras chave: brasileiro; língua de herança; migração; gênero; Europa

Abstract: *In the name of the "brasileirinhos": strategies for construction identity Brazilian in Europa*

This paper presents partial results of the research of PhD of Social and Cultural Anthropology of the University Autonomous of Barcelona (ES), in which I seek to analyze the socio-cultural profiles of Brazilian immigrants who constitute associations abroad, with the motivation to promote the called "Heritage Language" for their children abroad. I seek to explore the conceptualizations and imaginaries about the culture and language of origin elaborated and transmitted by these agents, as well as to observe the new formats of political action in the name of projects of identity and difference in migratory contexts and mobilities involving Brazilians. Such a scenario, leads me to think that the realization of such projects is

¹ Contacto: Taís C. S Figueiredo - tais_samora@hotmail.com



not only a moment of socialization for their children, but also a way of legitimizing, visibilizing and empowering Brazilian mothers in the migratory context.

Keywords: *brasileirinhos*; heritage language; migration; gender; Europe

Introdução

Este artigo é resultado de parte da minha pesquisa de doutorado² em Antropologia Social e Cultural na Universidade Autônoma de Barcelona, em que busco analisar quem são as brasileiras e brasileiros que estão envolvidos nos projetos que buscam a “preservação” e ensino da língua e da cultura brasileira em outros países para filhos de brasileiras e brasileiros, denominada por suas agentes como Língua de Herança (LH)³. Procuro destacar o perfil desses imigrantes, as motivações e estratégias de obtenção de capital cultural, social e simbólico mediante tal participação. Assim como, examinar como atuam politicamente e como é promovida a conscientização política dos participantes em torno das ideias e objetivos dos projetos, reflexionando sobre os elementos simbólicos que são destacados como brasileiros pelas iniciativas e como são refletidos e materializados nas iniciativas pedagógicas.

A partir da investigação realizada nos últimos quatro anos sobre tais iniciativas em várias partes do mundo, identifiquei que há várias instituições que trabalham pedagogicamente com a transmissão da língua de herança e de valores culturais idealizados como brasileiros⁴. Nesta mesma perspectiva estão os projetos desenvolvidos na Espanha pela Associação de Pais de Brasileirinhos da Catalunha (com sedes em Barcelona e Canet de Mar), Brasileirinhos em Alicante, Brasileirinhos em Burgos, Brasileirinhos em Granada, Brasileirinhos em Málaga, BRINCAR-ES em Madri, Mala de Herança em Valência, Mininiños em Valência e Tribo Verde e Amarela em Sant Joan Despí.

² Este artigo foi aceito antes da conclusão do doutorado. A Tese foi defendida em novembro de 2019, e até o momento da entrega deste artigo não foi disponibilizada em plataforma digital.

³ Almeida Filho (2010) destaca que o Português como Língua de Herança (PLH) é uma especialidade do Português como Língua Estrangeira (PLE) e se caracteriza em um contexto em que o Português e a cultura (brasileira neste caso) são ensinados a filhos de brasileiros imigrados no exterior. O termo “herança” se refere ao desejo de preservação ou recuperação da língua e cultura nacionais do Brasil como capitais herdados de pais nativos ou quando, por ao menos, um deles é brasileiro (a) que reside com a família em outro país.

⁴ Na mesma perspectiva das iniciativas na Espanha, há muitas outras em várias cidades na Alemanha, Austrália, Bélgica, Emirados Árabes, Escócia, Estados Unidos, Holanda, Irlanda, Japão, México, Nova Zelândia, Reino Unido, Suíça, entre outros.

Essas instituições são, em sua grande maioria, formadas por pessoas que se dominam pais de “brasileirinhos” nascidos ou não no exterior, que dizem ter como objetivo disseminar suas raízes e valores culturais do país de origem⁵. Esses espaços se apresentam não somente como um lugar de promoção da língua e da cultura brasileira para as crianças, como também reforçam a ideia de uma identidade de “brasilidade” expressada no termo Brasileirinhos, que entendo como uma forma de diferenciação e reconhecimento identitário no espaço de imigração.

Sem perder de vista o contexto destas iniciativas em uma escala global, este estudo também busca analisar as práticas e estratégias utilizados pelos representantes destas organizações que promovem e disseminam a língua e a cultura brasileira para “brasileirinhos” na Catalunha/ES contemplando vários aspectos da vida social dos atores envolvidos, pois trata de sujeitos que se propõem ensinar crianças a serem brasileiros. Na medida em que os pais (às vezes só a mãe, às vezes só o pai) envolvidos em tais projetos reconfiguram suas vidas em outro país, procuram se organizar em associações com o intuito de ensinar seus filhos a criar a consciência de que são brasileiros através da prática e do aprendizado da língua e do contato com outros elementos simbólicos, como por exemplo, da literatura, das cantigas, das brincadeiras, da alimentação, etc.

A proposta foi realizar uma investigação sobre os novos formatos de atuação política em nome de projetos de identidade e diferença, em casos de imigração. Andreia Moroni (2013) sugere que os grupos que promovem o Português Língua de Herança (PLH)⁶ no exterior têm demonstrado que estão bem organizados quando se trata de “zelar pelos interesses de manutenção de sua identidade, sua brasilidade, e que estão conquistando espaços de representatividade das instancias locais rumo as globais” (Moroni, 2013, p. 6). Essas experiências têm conexões, ainda que vivam suas especificidades.

No contexto imigratório, a referência a uma língua materna, mais a nacionalidade de origem dos pais trazem a tona interessantes sinais diacríticos de identificação e autoafirmação, que colocam a questão no plano da constituição de fronteiras

⁵ Em alguns países de acolhida, como Áustria e Suíça, há políticas educacionais referentes às línguas dos imigrantes, existem casos em que as políticas estimulam o ensino do idioma de origem.

⁶ Ao tratar do PLH, grupos associativos nos EUA vêm se destacando na mobilização da preservação e manutenção da língua e cultura brasileira para filhos de brasileiros em muitas regiões do país. Algumas delas conseguem apoio do consulado e promovem capacitação e eventos para as pessoas interessadas ou que estão envolvidas com PLH.

étnicas (Barth, 2000) que podem emergir a partir de interesses materiais e simbólicos mútuos e da força dos marcadores de diferenciação. Neste artigo procuro responder algumas das questões propostas no âmbito de minha pesquisa de doutorado: como compreender esses processos em um contexto global, considerando as experiências locais, como no caso dessas organizações na Catalunha? Como surgem esses projetos? Quem são os agentes e quais são as estratégias de atuação em torno dessas associações? Quais seus interesses? Quais são as implicações que essas questões têm no contexto social e político da imigração e no estabelecimento dos brasileiros que formam suas famílias no exterior? Como o resgate e o ensino da língua se tornam uma referência de reivindicação identitária no exterior? De que modo as crianças, filhos e filhas de brasileiros no exterior, se tornam parte do projeto de brasilidade dos pais?

Metodologia de Investigação

A partir das questões apontadas e dos levantamentos iniciais sobre as iniciativas em um contexto mais amplo, as informações coletadas inicialmente apontam que a presença e o interesse nas iniciativas de ensino da língua da herança surgem predominantemente de mães brasileiras imigrantes. Isso me levou a pensar que esses projetos são uma forma de tornar visível e empoderar mães brasileiras no contexto migratório. Outra hipótese sugere que, na maioria das vezes, as pessoas envolvidas em tais iniciativas na Europa têm um alto nível de escolaridade, um importante recurso simbólico para legitimar ideias, ações e representações como estratégia de distinção social e mobilidade social.

Para alcançar os objetivos e confirmar (ou não) as hipóteses iniciais, a investigação conta com esquemas interpretativos, que consistem em articular leituras bibliográficas com pesquisa de dados estatísticos, coleta de informações em sites, catalogação de dados obtidos em entrevistas, aplicação de questionários e diário de campo.

Realizo uma revisão bibliográfica sobre a imigração brasileira e, em particular, sobre a imigração na Espanha, como também coleta de dados estatísticos oficiais sobre esses movimentos migratórios. Busco dados sobre as políticas governamentais da língua portuguesa em bibliografias especializadas, em sites e

documentos oficiais do governo do Brasil, Portugal e Espanha. Levanto a bibliografia sobre o conceito de Português como Língua de Herança, colete informações e dados em sites e redes sociais sobre as iniciativas de PLH. Entrevistas e aplicação de questionários com as pessoas envolvidas com as iniciativas na Europa, especialmente suas fundadoras, também são realizadas.

A técnica principal de investigação utilizada neste artigo foi a observação participante, acompanhada de entrevistas com as fundadoras e fundadores, a aplicação de questionários (para mães, pais e professores), participação de reuniões informais e formais, festas e aulas, também realizei uma análise de documentos institucionais (e outras evidências escritas), como estatutos da Associação e cartazes informativos. Observação direta em eventos de PLH, e aplicação de questionários junto às fundadoras de iniciativas na Europa. Através da triangulação dessas técnicas, busco analisar o significado da participação dos atores em tais projetos e seus significados no fenômeno das experiências pessoais e das questões políticas mais gerais no contexto da imigração brasileira.

Língua de Herança e os “brasileirinhos”

A literatura sobre o tema apontado anteriormente demonstra que não há estudos sobre tais iniciativas, bem como a língua de herança brasileira no exterior a partir de uma abordagem antropológica; os estudos sobre Língua de Herança e sobre a Língua Portuguesa como tal são geralmente produzidos a partir de uma abordagem pedagógica e/ou linguística, que tem como objetivo entender, analisar, promover e orientar as práticas do ensino do que chamam língua de herança, assim como buscam demonstrar os benefícios do bilinguismo para os pais e às crianças.

Destaco que alguns professores e linguistas brasileiros têm desempenhado um papel expressivo quando se trata do debate sobre o ensino do Português como Língua Estrangeira e de Herança⁷. Entre os argumentos está a ideia de que a

⁷ Destaco que o debate referente ao ensino de LH torna-se expressivo a partir da metade da década de 2010, e esses mesmos professores linguistas passam a dar cursos de formação para os professores e envolvidos no ensino de PLH no exterior. O primeiro curso realizado foi em Washington-EUA, promovido pelo Consulado Geral do Brasil em 2011; o segundo curso foi realizado na Flórida no ano de 2012. No ano de 2014, o Consulado Geral em Madri promoveu o primeiro curso de capacitação para as pessoas interessadas ou envolvidas com o tema residentes naquela jurisdição, que teriam que ter formação superior.

interconexão entre a língua e a cultura produz uma ferramenta através da qual é possível descrever o mundo e que conecta as pessoas com ideias, sensações e práticas compartilhadas. Desta forma, a língua-cultura de herança é pensada como um instrumento social e simbólico construído a partir da existência de códigos sociais e culturais desejados por quem, acima de tudo, aspira que alguém aprenda a “ser e viver” uma brasilidade imaginada.

Para além da necessidade de compreensão sobre as questões linguísticas e pedagógicas que suscitam o tema, meu interesse é pela análise das motivações deste tipo de organização em torno da Língua de Herança. Maria da Glória Gohn (2011), ao estudar organizações que lutam pelo reconhecimento da diversidade cultural, afirma que questões como a diferença e a multiculturalidade têm sido incorporadas para a construção de identidades e dos movimentos com os quais as pessoas se envolvem. Alguns projetos e entendimentos se convertem em coletivos ao experimentarem a diferença cultural de forma individual ou em grupos. A autora também sugere que os movimentos sociais e organizações deste tipo realizam diagnósticos sobre a realidade social e desta forma constroem suas próprias propostas e formas de ações.

O termo movimentos sociais, utilizado aqui, se refere a ações coletivas de carácter sociopolítico e cultural que viabilizam formas distintas dos grupos sociais se organizarem e expressarem suas demandas, adotando diferentes estratégias de visibilidade (Gohn, 2011). Essas questões também estão presentes na forma de organização dos grupos de pessoas que se articulam e promovem o ensino da língua e cultura brasileira no exterior.

Na contemporaneidade, as organizações coletivas atuam por meio de redes sociais, sejam elas locais, regionais ou internacionais, e tem como seu principal meio de interlocução a internet (Castells, 2003, Gohn, 2011). A *internet* tem possibilitado uma nova relação e interação entre as pessoas envolvidas nestes movimentos e também a descoberta da existência de tais projetos pelas redes sociais de imigrantes que se conhecem pela rede. A *web* também se tornou um meio pelo qual a organização social (Castells, 2003) ocorre e no caso de meu objeto de estudo isso é confirmado por Moroni (2013, 2015, 2017) que destaca que as redes sociais possibilitaram as pessoas que estavam próximas geograficamente e em contextos de imigração se encontrassem e viabilizassem projetos, como por exemplo: BRINCAR/ES em Madrid e Associação de Pais de Brasileirinhos da

Catalunha/APBC em Barcelona. A internet tem sido, neste caso das associações PLH, um espaço que aproxima as pessoas e grupos com interesses comuns e que muitas vezes compartilham das mesmas angústias experimentadas pela nova vida no exterior, sentimentos como a saudade, a dificuldade de socialização da família, o estranhamento com a língua local, e, também, a ideia de que os filhos deixem de falar a língua de origem ou, ainda, não aprendam a língua de seus pais, faz com que agregue mais pessoas a se envolverem na mesma causa.

Segundo Ennes & Marcon (2013) é necessário observar os marcadores e diferenças entre os atores sociais, o que está em disputa quando se ressalta as identidades e as diferenças; assim como as normas e princípios sociais que fundamentam e regulam suas existências. Para Bourdieu (1998), o poder se constitui através da enunciação, fazendo ver, crer, confirmar ou transformar “visões de mundo”. Este conceito define as relações de poder como situadas em um espaço específico, um lugar onde os que o exercem e os que estão sujeitos a ele se encontram. Neste sentido, é preciso compreender suas dimensões simbólicas e de produção e reprodução de múltiplas práticas e relações sociais.

Sendo os movimentos sociais um campo político em que se formam as identidades coletivas, em que se dá ênfase aos aspectos culturais e as formas como as pessoas significam sua realidade e suas ações, Melucci (2001) sugere que as identidades são formadas na luta dos atores e suas relações sociais, em que as decisões políticas dos membros acontecem a partir de um conjunto de possibilidades em que são valorizadas as especificidades dos processos sociais. Segundo o autor, os líderes promovem estratégias, formulam e sustentam uma ideologia: “os líderes são elementos-chave para construir e manter a identidade coletiva de um grupo, para gerar inovações assim como para articular o movimento em suas conexões e redes” (Melucci, 2001, p.163). No caso das associações que promovem o PLH no exterior, a questão da promoção da língua é central, tais organizações se articulam em rede e são as mulheres (a maioria delas são mães) que tem estado à frente da maioria das associações. O eixo central desta proposta de investigação é analisar as práticas e estratégias utilizadas pelas (os) representantes das instituições que promovem e disseminam a língua e cultura brasileira para “brasileirinhos” na Catalunha, contemplando vários aspectos da vida social dos envolvidos, pois se trata de sujeitos que se propõem a ensinar crianças a aprenderem a “ser brasileiros”, na medida em que reconfiguram suas vidas em outro país.

Além dos interesses individuais que surgem a partir da realidade linguística com seus próprios filhos, a preocupação com o coletivo, pelas crianças que fazem parte da comunidade brasileira onde estão inseridas, nos remete ao que sugere Rossi (2012) "a necessidade de "fazer grupo", de encontrar um lugar para se sentir em casa, a possibilidade de criar um espaço social e de sociabilidade" (p. 37) são os principais fatores que sempre caracterizaram associações ou grupos de pessoas unidas por uma "peculiaridade étnica, seja cultural, territorial ou religiosa". Segundo a autora, as bases essenciais para a existência das iniciativas estão resumidas em quatro palavras-chave: "socialização, solidariedade, identidade e participação" (Rossi, 2012, p. 38).

Entendo as iniciativas de promoção da língua e cultura do Brasil como espaços de vivências e experiências comuns, onde se afirmam valores e tradições do grupo, característicos no caso da imigração. Além disso, as iniciativas (independentemente do formato: associações, projetos ou reuniões) são espaços onde estão em jogo as estratégias para promover a construção de identidades e reconhecimento entre as crianças, além da afirmação de ser brasileira e brasileiro no contexto da imigração; é onde se estabelecem e se desenvolvem ações de visibilidade, empoderamento e legitimidade do grupo que representam.

Aclaro que a ideia de "cultura brasileira" é entendida aqui como um conceito abstrato, que as mães e pais acionam e echem de sentido em suas trajetórias de imigração, mas também o fazem a partir dos sentidos mais gerais que se construíram desde a academia, da literatura, das artes, da mídia e da política no Brasil. Renato Ortiz (1985, 1988) o mostra muito bem quando fala dos intelectuais, artistas e políticos que atuaram como mediadores da produção do debate e das noções da ideia de uma cultura e identidades brasileiras durante el siglo XX⁸. Outros estudiosos também já o fizeram criticamente a partir de estudos sobre como algunos símbolos passaram a caracterização de povo, de uma música, uma literatura, seus heróis nacionais e emblemas como brasileiros⁹. Os discursos que

⁸ Ortiz (1985, 1988) descreve e analisa as ideias que fundamentaram os intelectuais que escreveram sobre "características de um povo", da história, da geografia; de produtores, artistas e emissoras de música, literatura e imagens como cinema e TV, legitimados por instituições estatais ou privadas que contribuíram com recursos.

⁹ Entre outros, ver a análise crítica: sobre raça e cultura mestiça em Schwarz (1999); sobre literatura em Schwarz (2000); sobre os pensadores que inventaram o Brasil, em Cardoso (2013), sobre a invenção de heróis e emblemas, em Carvalho (1990).

projetaram as noções do “que é genuinamente brasileiro” sobre estes símbolos formam parte do que Anderson (2008) entendeu como os processos de imaginação das comunidades nacionais.

Associações Brasileiras e a Língua de Herança

As associações brasileiras que promovem a língua e cultura brasileira, chamada Língua de Herança (LH) estão presentes em muitas cidades no exterior, onde há imigrantes brasileiros; vale lembrar que a LH é uma língua minoritária, é usada, mais especificamente, no núcleo familiar e/ou em grupos, está inserida em um contexto onde a língua dominante é diferente da LH. Segundo os dados do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, há mais de três milhões de brasileiros imigrados¹⁰ para diferentes países, sendo que a maioria desses imigrantes vivem em países onde a língua oficial é diferente da língua portuguesa. A maior concentração de brasileiros no exterior está localizada na América do Norte, sendo que o maior coletivo está nos Estados Unidos da América, representando mais de 1/3 de todos os brasileiros imigrados. Na sequência vem a Europa, tendo o seu maior conjunto de imigrantes brasileiros no Reino Unido, seguido por Portugal e Espanha.

O fato de que nos Estados Unidos da América se concentra o maior coletivo de brasileiros, e ser o destino preferido desta nacionalidade desde os primeiros movimentos migratórios internacionais, pode-se justificar o número relevante de iniciativas existentes no país, pois é possível encontrar várias associações organizadas por mães brasileiras que desenvolvem projetos promovendo a língua e Cultura do Brasil, como: Mães brasileiras do Colorado, Mães brasileiras da Califórnia, Mães brasileiras de Illinois, Brasileirinhos em Nova Iorque, ABRACE –

¹⁰ Na América do Norte são 2.877.000 de brasileiros, sendo que nos Estados Unidos vivem 1.410.000. Na Europa vivem um total de 750.983 brasileiros: 120.000 no Reino Unido, 116.271 em Portugal e 86.691 em Espanha. América do Sul são 553.040; na Ásia 191.967; Oriente Médio 47.522; Oceania 47.310; África 25.387 e na América Central e Caribe 5.046 imigrantes brasileiros. Fonte: Dados das estimativas populacionais realizadas pelo MRE atualizados em 26/11/2016. Disponível em: <http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/a-comunidade/estimativas-populacionais-das-comunidades/Estimativas%20RCN%202015%20-%20Atualizado.pdf>

Associação Brasileira de Cultura e Educação (Virgínia)¹¹, e outras, que surgiram no início do ano 2000¹².

Na Europa, boa parte das iniciativas também surgiu no início dos anos 2000, sendo que nos últimos cinco anos o número tem aumentado consideravelmente. As iniciativas têm atuado em rede, principalmente através da internet, onde se articulam propostas que tem surgido nos mais diferentes países. Além de realizarem atividades interconectadas, as iniciativas fundaram um grupo que visa representar o continente¹³, aumentando a representatividade e visibilidade dessas iniciativas em um contexto global.

As mobilizações realizadas em torno da língua e cultura de herança para os filhos de brasileiros têm relação direta com o modo de pensar e vivenciar os sentidos de identidade por parte dos brasileiros adultos que constituem família ou migram com ela para o exterior. São eles, que a partir de suas referências de valor dão sentido às necessidades de aproximarem seus filhos a sua própria ideia de identidade e aos seus interesses e desejos mais intrínsecos. Destaco que as identidades são constituídas ao longo do tempo e há algo imaginado e desejado por pais e mães que buscam transmitir a seus filhos a língua e a cultura brasileira.

Ao pensar sobre as questões de identidade que, neste caso, são acionadas pela língua de herança, em que símbolos da cultura brasileira estão presentes no processo de aquisição de da "língua brasileira", falar uma língua não significa apenas expressar pensamentos, mas ativar significados que estão introduzidos na língua e nos sistemas culturais (HALL, 2005). Vale destacar também o que sugere Brah (2006) sobre a aclamação de uma identidade coletiva específica, que, segundo ela, é elaborada partir de uma abundância de fragmentos presentes na mente de cada um.

¹¹ Informações disponíveis no site do Ministério das Relações Exteriores Brasileiros no Mundo. http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/a-comunidade/associacoes-brasileiras-exterior/#estados_unidos

¹² No *site* Brasileiros no Mundo do MRE é possível encontrar uma relação de associações brasileiras na diáspora. Exemplos do ano de surgimento: Mães brasileiras do Colorado (2008), Mães brasileiras da Califórnia (2013), Mães brasileiras de Illinois (2009), Mães brasileiras de Indiana (2006), Mães Brasileiras de New Jersey (2008), Brasileirinhos em Nova Iorque (2009), ABRACE – Associação Brasileira de Cultura e Educação (2009).

¹³ Sobre o grupo formado pelas iniciativas na Europa tratarei no subtítulo A Rede das Experiências com o Português como Língua de Herança na Europa.

A partir de um levantamento que realizei sobre as iniciativas na Europa, a criação das associações, a presença, o interesse e a manutenção destas instituições partem predominantemente de mulheres mães (ver figura 1), o que também pode ser observado no caso das iniciativas nos EUA. Isso me leva a pensar como que tais projetos são uma forma das mães brasileiras se legitimarem, se visibilizarem e se empoderarem no contexto migratório. Como também, que estas iniciativas se dão em nome de suas famílias, em condições sociais, que parecem conservar o status de origem ou que idealizam mobilidades ascendentes mediante obtenção de capital relacional e também capital cultural através do reconhecimento na sociedade de acolhida e perante a comunidade de origem.

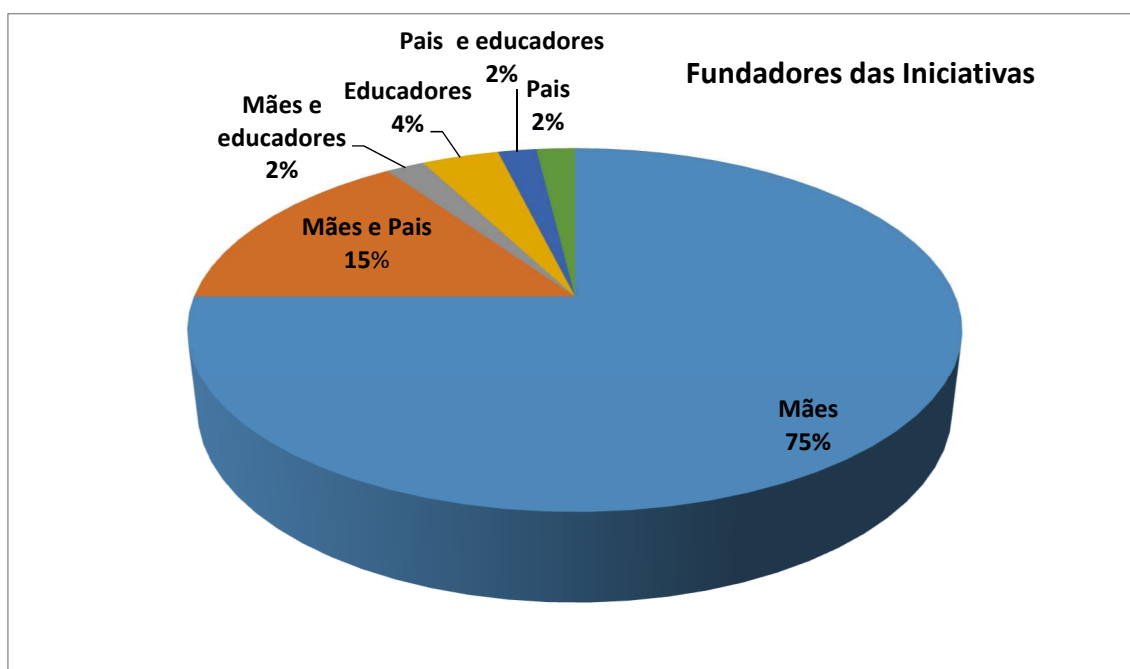


Figura 1: Gráfico elaborado partir de dados de investigação sobre as fundadoras (es) das iniciativas de PLH localizadas na Europa.

Outra constatação sugere que, em sua grande maioria, as pessoas que estão envolvidas em tais iniciativas na Europa possuem um elevado nível de escolarização (ver figura 2), sendo que 48% delas possuem escolaridade a nível de pós-graduação (especialização, mestrado ou doutorado), um recurso simbólico importante para legitimar ideias, ações e representações como estratégias de distinção social e mobilidade; assim como a conscientização em torno de uma ideia política da importância da língua de herança e dos benefícios do bilinguismo como

capital cultural¹⁴. O que também necessitará de uma análise mais aprofundada sobre os sentidos do capital cultural para as pessoas envolvidas nestes projetos, assim como os sentidos do bilinguismo como tal, já que neste caso aspectos utilitários e simbólicos sobre o domínio de um ou mais idiomas podem estar em jogo.

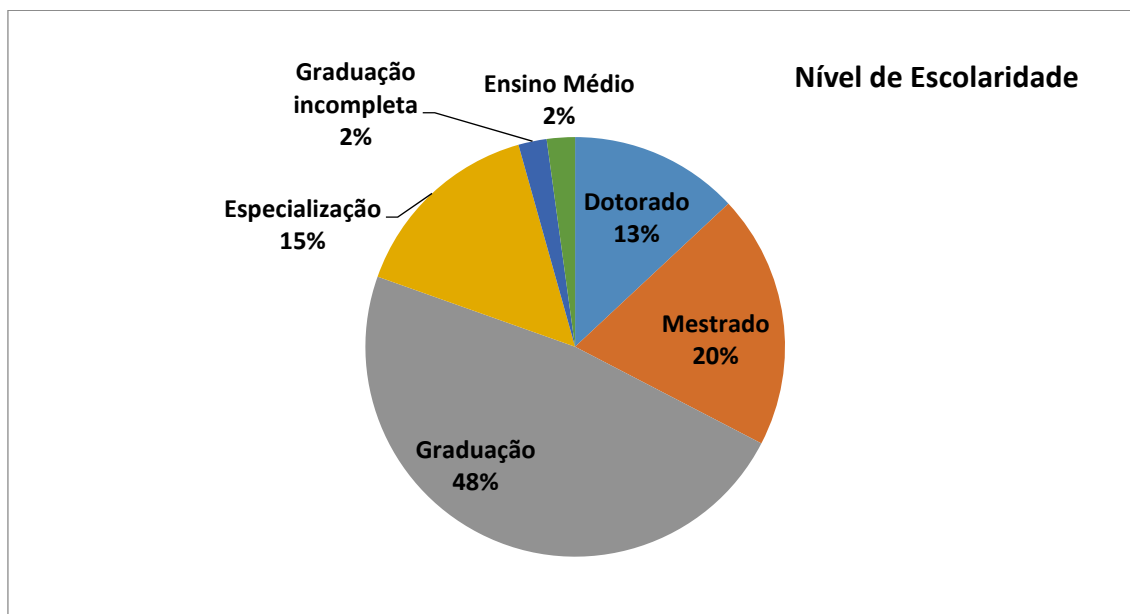


Figura 2: Gráfico elaborado a partir dos dados de investigação sobre o nível de escolaridade das fundadoras (os) das iniciativas de PLH na Europa.

Cabe destacar que algumas lideranças vinculadas às iniciativas que promovem o Português como Língua de Herança no exterior fazem parte do Conselho de Cidadania dos Consulados brasileiros em diferentes países, como também foram porta vozes na Conferência Brasileiros no Mundo¹⁵, uma conferência realizada para as comunidades brasileiras no exterior, que debate assuntos do interesse dos

¹⁴ Capital cultural é entendido aqui como um elemento de diferenciação, em que conhecimentos e “gostos” herdados e ou adquiridos a partir da família e da escola são tomados como elementos simbólicos que funcionam como competências adquiridas, e que se opõe aos outros desprovidos desses capitais, e permite aos agentes portadores de tal capital atuarem em diferentes campos. (Bourdieu, 1998).

¹⁵ O MRE do Brasil realiza desde o ano de 2008 a Conferência das Comunidades Brasileiras no Exterior, com o intuito de debater assuntos de interesse dos brasileiros imigrados, vários temas são discutidos, como: associativismo, migração, educação, trabalho, gênero. Também é um momento que as demandas das comunidades são levadas por seus representantes, que são entendidos como porta-vozes das comunidades brasileiras no exterior.

brasileiros na diáspora, e isso sugere que com discursos articulados em diferentes esferas políticas, em diferentes países, é possível que ganhem mais visibilidade, para que posteriormente, possam fazer reivindicações que se inserem nas políticas públicas para a diáspora.

Português como Língua na Herança para Brasileirinhos na Espanha

Tenho acompanhado várias iniciativas brasileiras que promovem o ensino e/ou a manutenção do Português brasileiro como Língua de Herança na Europa, com o intuito de compreender o movimento destas iniciativas de forma mais abrangente e apreender o fenômeno de forma mais ampla. No decorrer de meu doutorado, acompanho através da internet (Facebook, blogs e sites), as informações e atividades realizadas pelas iniciativas, assim como eventos promovidos pelas mesmas. Tenho contactado com todas as iniciativas que disponibilizam seus contatos, buscando informações relativas aos projetos criados (data de origem, motivação, faixa etária das crianças participantes), como também sobre suas fundadoras (origem do Brasil, motivação de saída, escolarização, casamento). Além de participar de eventos onde estas agentes estão presentes falando sobre seus projetos.

A Espanha é o terceiro país com o maior coletivo brasileiro na Europa, ficando atrás do Reino Unido e Portugal. Segundo os dados disponíveis no Portal de Imigração do Governo espanhol são mais de 58.000 brasileiros com cartão de residência no país, e se encontram por todo o território espanhol. A maior concentração deste coletivo imigrante está localizada na Comunidade Autónoma da Catalunha, representando 22,26% deste número. Seguido pela Comunidade de Madrid, com 17,02%, Andaluzia 10,35 %, Galícia 9,15 %, Comunidade Valenciana 8,44 %, País Vasco 5,31 % y as outras comunidades, com proporções inferiores a 5,0 %.

Abaixo apresento a evolução da imigração brasileira na Espanha (ver figura 3). Podemos perceber que a presença feminina no coletivo imigrante brasileiro é predominante, representando mais de 67% desta população. Solé, Cavalcanti e Parella (2011) apontam que a elevada feminização da imigração brasileira na Espanha é uma das características que definem essa migração. Na Espanha, o número de mulheres imigrantes sempre foi muito superior ao dos homens, e esse é um fator que deve ser fortemente considerado na análise dos estudos migratórios,

principalmente para entender a lógica, os interesses e a dinâmica desses processos, já que desde os primeiros fluxos migratórios de brasileiras e brasileiros foram caracterizados como sendo um movimento masculinizado.

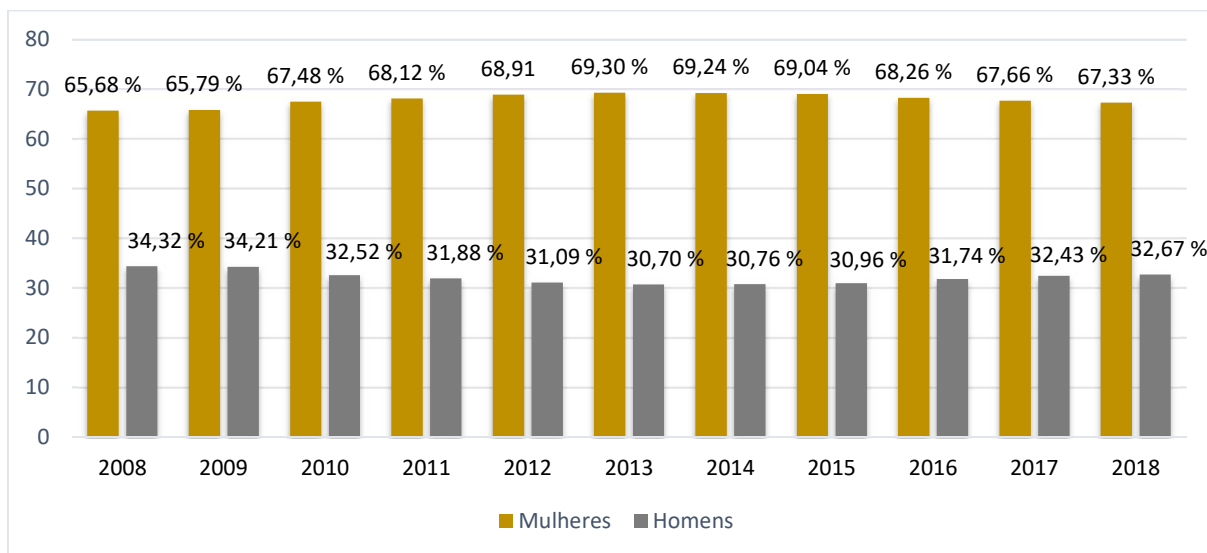


Figura 3: Gráfico elaborado a partir dos dados disponíveis na página web do Instituto nacional de Estadística¹⁶ sobre a evolução da imigração brasileira na Espanha por sexo.

Ressalto que três iniciativas de promoção da língua e cultura do Brasil fundadas por brasileiras e brasileiros na Espanha se encontram na Catalunha (APBC em Barcelona e Canet de Mar, e Tribo Verde e Amarela), Comunidade onde se encontra o maior coletivo brasileiro; outras três iniciativas se encontram na Comunidade de Valencia (Brasileirinhos em Alicante, Mala de Herança em Valencia e Mininiños), dois na Andaluzia (Brasileirinhos em Málaga e Brasileirinhos em Granada), uma na Comunidade de Madri e uma em Castilla e León. Chamo a atenção que as iniciativas estão localizadas em Comunidades autônomas onde também se encontram os maiores números de imigrantes brasileiras e brasileiros.

¹⁶ Disponível em <http://www.ine.es/jaxiT3/Tabla.htm?t=9674&L=0> Consultado em 20/08/2019.

Cidade	Nome	Ano de fundação
Alicante	Brasileirinhos em Alicante	2017
Barcelona	Associação de Pais de Brasileirinhos Catalunha	2009
Burgos	Brasileirinhos em Burgos	2015
Canet de Mar	Asso. Pais Brasileirinhos Catalunha/Canet	2015
Granada	Brasileirinhos em Granada	2015
Madrid	BRINCAR-ES	2008
Málaga	Brasileirinhos em Málaga	2015
Sant Joan Despí	Tribo verde e Amarela	2016
Valencia	Mala de Herança em Valência	2016
Valencia	Mininiños	2016

Figura 4: Tabela elaborada a partir dos dados de investigação sobre as iniciativas de PLH na Espanha.

Podemos notar (ver figura 4) que a Associação de Pais de Brasileirinhos da Catalunha/APBC Barcelona e a iniciativa BRINCAR-ES em Madri foram as primeiras a serem fundadas, em datas aproximadas, as outras foram originadas em anos mais recentes entre 2015 e 2017. Somente uma das iniciativas foi fundada por um pai brasileiro, sendo as outras fundadas por mulheres, sobretudo por mães, brasileiras imigrantes. A motivação para formar os grupos para promover o ensino ou a manutenção da língua e cultura do Brasil é marcada, principalmente, por duas afirmações: a ideia de ser mãe e a de difundir a língua e cultura brasileira entre crianças filhas e filhos de brasileiras e brasileiros.

A Associação de Pais de Brasileirinhos da Catalunha, onde realizei observação direta e participante, está localizada no município de Barcelona e de Canet de Mar (província de Barcelona) e é uma organização sem fins lucrativos, que está registrada como pessoa jurídica no Departamento de Justiça da *Generalitat de Catalunya*. Dispõe de um Estatuto e de uma diretoria (Presidente, tesoureiro e secretário) que é responsável legal por sua administração. A diretoria é eleita em Assembleia pelos sócios da associação e o período de gestão não deve ultrapassar três anos. Os membros da diretoria realizam este trabalho de forma voluntária, assim como outros sócios que contribuem voluntariamente em outras atividades executivas da associação. Somente o trabalho das professoras com as crianças é remunerado.

No ano letivo que realizei minha pesquisa de campo, 2015/2016, contava com 34 sócios em Barcelona e 6 em Canet de Mar. Em Barcelona, o projeto cultural e pedagógico da associação promove classes semanais, sendo realizadas aos sábados das 11h30 às 13h30, para crianças com idade entre 2 a 12 anos. A proposta da associação está fundamentada na inter-relação língua e cultura, sendo que as

atividades são planejadas conforme o calendário festivo brasileiro (Carnaval, Páscoa, Dia do Índio, Festa Junina, Dia das Crianças, Dia da Consciência Negra, Natal; como também o Dia do Português como Língua de Herança¹⁷, além de celebrações locais). A associação tem como objetivos: “1. Fomentar a integração entre as famílias com crianças de origem brasileira; 2. Promover encontros socioculturais entre as famílias associadas; 3. Promover o ensino da Língua e Cultura do Brasil entre as crianças, através de seu projeto educativo-cultural; 4. Promover a extensão, integração e intercambio cultural entre seus sócios”¹⁸.

As atividades acontecem no Centro Cívico Parc-Sandaru¹⁹, conta com a participação em média de 50 crianças, sendo estas divididas em grupos por idade. Turma do Boto para crianças de 2 a 3 anos, Turma Tatu-Bola de 3 a 5 anos, Turma da Onça Pintada de 5 a 7 anos e a Turma Arara Azul²⁰ para crianças com idade entre 7 e 12 anos.

As atividades em Canet de Mar (localizada a 50 Km de Barcelona) iniciaram no segundo semestre de 2015 e os encontros eram realizados semanalmente nas sextas-feiras, no Centro Cívico Villa Flora. As atividades da Turma Saci²¹ tinham duração de uma hora e meia e contava com a participação de seis crianças com idade entre 5 a 10 anos. As classes eram ministradas por uma professora da mesma associação que atua em Barcelona.

Além de realizar observação participante nas sedes da APBC, acompanho sistematicamente as publicações realizadas na internet pelas outras iniciativas na Europa, através das redes sociais, sites e blogs, onde são divulgados artigos e atividades que, em alguns casos, são desenvolvidos em rede, como é o caso do projeto “O mundo pelos brasileirinhos”, elaborado por duas professoras da APBC.

¹⁷ O Dia do Português como língua de Herança (16 de maio) foi criado em 2004, pela organização Brasil em Mente/EUA. O objetivo é ter um dia especial para comemorar o PLH e celebrar a especialidade e suas iniciativas tão diversas, bem como disseminar conceitos e práticas entre os profissionais ligados ao ensino do PLH. Mais informações, acessar: <http://www.brasilemmente.org/>

¹⁸ Informações disponíveis no site da Associação. <http://apbc.cat/>

¹⁹ Os centros cívicos são espaços de dinâmica socioculturais que visam promover a cidadania, colaborar com associações e proporcionar espaço e recursos para a participação e intercâmbios entre os cidadãos e grupos. Cada centro produz seu próprio programa trimestral de atividades sociais e de lazer.

²⁰ Os nomes das turmas são referências a animais da fauna brasileira e a personagens da literatura folclórica, como é o caso da Turma Saci.

²¹ Esclareço que as atividades da Turma Saci realizadas em Canet de Mar foram suspensas em 2018. O grupo se desmobilizou e as atividades não prosseguiram.

O projeto consistiu na participação de brasileirinhos localizados em vários países do mundo. O objetivo era que as crianças demonstrassem através de desenhos ou textos, como eles comemoram o Natal, com o intuito de compartilhar as diferentes experiências vivenciadas por cada um deles através da troca de cartas entre os "brasileirinhos" de diversas iniciativas. Participaram do projeto iniciativas localizadas em Barcelona e Burgos (Espanha), Munique (Alemanha), Virginia (Estados Unidos), Londres (Reino Unido), Dubai (Emirados Árabes) e Viena (Áustria). Como resultado final do projeto foi elaborado um livro digital²² com o material desenvolvido pelas crianças.

O projeto também foi desenvolvido no ano letivo de 2016/2017 e teve como tema as Olimpíadas, uma vez que os Jogos Olímpicos de 2016 foram realizados na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. Na segunda edição do projeto, o objetivo era saber o que as crianças pensavam e sabiam sobre as Olimpíadas, teriam que apresentar seus conhecimentos por meio de um vídeo. Iniciativas da Alemanha, Dubai, Espanha, Liechtenstein e Suíça participaram do projeto.

Esta atividade ilustra o que apontei anteriormente sobre o trabalho desenvolvido em rede, neste caso são iniciativas localizadas em diferentes continentes que compartilham experiências que, aqui especificamente, são experiências compartilhadas entre os próprios brasileirinhos que vivem em diferentes contextos migratórios, e que através de seus desenhos, pequenos textos e vídeos demonstram e dividem sensações vividas em situações singulares, mas que fazem parte de um desejo comum, idealizado por mães e pais brasileiros que transcende fronteiras.

A Rede das Experiências com o Português como Língua de Herança na Europa

Algumas experiências com o tema do Português como Língua de Herança são compartilhadas através da articulação das associações, promovendo encontros de trocas de experiências e formação de mediadores.

²² Livro disponível em <https://www.livrosdigitais.org.br/livros?search=apbc>

Como exemplo dessas ações, em outubro de 2013 foi realizado em Londres, Inglaterra, o I Simpósio Europeu sobre o Ensino de Português como Língua de Herança (SEPOLH). O evento foi organizado pela Associação Brasileira de Iniciativas Educacionais no Reino Unido (ABRIR). Segundo a comissão organizadora, o evento foi a primeira iniciativa em prol de um trabalho conjunto entre instituições brasileiras que atuam em diferentes países europeus no âmbito de língua e cultura, “o evento contribuirá significativamente para o desenvolvimento do ensino do Português como Língua de Herança e para o conhecimento dos profissionais neste setor”²³. Os objetivos do evento foram de propiciar o intercâmbio de ideias e práticas entre os 12 países europeus que possuem instituições trabalhando na difusão da Língua Portuguesa e da cultura brasileira, bem como disseminar o trabalho dessas instituições, e dar maior visibilidade ao Ensino do Português como Língua de Herança na Europa.

O simpósio contou com 54 inscritos, entre eles sete iniciativas apresentaram seus projetos no evento²⁴. Segundo os educadores/fundadores do Elo Europeu, eles decidiram mobilizar os educadores de toda Europa para “unir forças” e assim representar o continente como uma região integrada, aumentando sua “representatividade, visibilidade e influência junto às autoridades competentes”²⁵. A iniciativa tem como seus principais objetivos: oferecer cursos de formação para educadores de POLH; elaborar material de ensino de POLH; captar apoio financeiro de entidades públicas e privadas para realização de atividades de profissionalização; promover intercâmbios de metodologias e práticas entre o ensino de POLH e PLE²⁶. A iniciativa tem um site onde são disponibilizadas informações sobre seu trabalho, bem como informações referentes ao ensino de PLH, eventos, oficinas, lançamento de livro e outros assuntos relativos à educação infantil e bilíngue.

Em outubro de 2015, participei do II Simpósio Europeu sobre o Ensino de Português como Língua de Herança (SEPOLH), em Munique na Alemanha. Desta

²³ Para mais informações sobre o SEPOLH, acessar: <http://www.sepolh.eu/arquivo/i-sepolh>

²⁴ Iniciativas participantes: Elo Cultural (Noruega); ABEC - Ensino da Língua e Cultura do Brasil e Raízes (Suíça), Linguarte, (Alemanha), Projeto Brasileirinhos (Espanha), Raiz Mirim (Bélgica), Clube dos Brasileirinhos e Clubinho Verde-amarelo (Inglaterra). A partir deste encontro foi criado o Elo Europeu de Educadores como Língua de Herança (ELO EUROPEU).

²⁵ Informações retidas do site do Elo Europeu, disponível em <https://www.eloeuropeu.org/quem-somos>

²⁶ Para mais informações acessar: <https://www.eloeuropeu.org/>

vez, o evento foi organizado pelas iniciativas Linguarte e Mala de Leitura, ambas de Munique. A realização do evento foi motivada pela ideia que um trabalho coletivo pode resultar em uma melhoria na prática pedagógica dos educadores, bem como na aprendizagem das crianças envolvidas. Nesta segunda edição, o evento contou com 70 participantes, entre os participantes estavam representantes de iniciativas de 16 países²⁷, pesquisadoras, professoras, um jornalista, a cónsul-geral do Brasil em Munique, um representante da Embaixada do Brasil em Berlim.

Na abertura do evento, foi exibido o curta "Uma língua como herança", de Coraci Ruiz e Júlio Matos, lançado em 2015, um documentário educativo sobre o POLH²⁸ na Inglaterra, patrocinado pelo Consulado Geral do Brasil em Londres e pela Rede Brasil Cultural (RBC)²⁹. A programação dos dois dias seguintes foi dividida em uma sessão de Abertura Oficial, com a palestra da Doutora Ana Souza da ABRIR, intitulada "A importância das línguas de herança"; e 5 mesas, com os seguintes títulos: A formação de professores em POLH; O currículo em POLH O enfoque do POLH na educação bilíngue Material didático para o ensino de POLH; e por último O POLH como língua na Europa: desafios e perspectivas.

As Mesas foram coordenadas por representantes de iniciativas de vários países da Europa, destaco que as comunicações feitas durante o simpósio foram realizadas predominantemente por mulheres brasileiras, que eram também as participantes do evento, como ilustra a foto abaixo. Além de um encontro com perfil acadêmico, realizado na Universidade Ludwig e Maximilian de Munique, foi um momento em que as participantes compartilharam suas experiências de vida, aflições, dúvidas, mas também orientações e motivações para as que estavam interessadas em iniciar um projeto. Acrescente-se que pelas experiências relatadas, a maioria das mulheres presentes se disseram mães. Foi um encontro em que o lado emocional emergiu em vários momentos nas falas destas mulheres que vivem há anos em

²⁷ Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Emirados Árabes (como convidado especial), Eslovênia, Espanha, França, Holanda, Inglaterra, Itália, Irlanda, Liechtenstein, Noruega, Portugal e Suíça.

²⁸ As iniciativas localizadas na Europa têm usado a sigla POLH para se referir ao Português brasileiro como Língua de Herança.

²⁹ A RBC é instrumento do MRE para a promoção da língua portuguesa e da cultura brasileira no exterior. Está presente em 44 países em 5 continentes. É formada por 24 Centros Culturais, 40 Leitorados e 5 Núcleos de Estudo. Segundo informações disponíveis no site da Rede Brasil Cultural, desde 2011 a Rede vem ajudando em 25 países a realização de atividades voltadas à comunidade brasileira no exterior, com o objetivo de impulsionar o estudo língua portuguesa como língua de herança. Mais informações: <http://redebrazilcultural.itamaraty.gov.br/>

distintos países da Europa. Uma oportunidade em que elas partilharam seus dilemas, suas dificuldades e suas experiências de superação como imigrantes.



Figura 5. Foto disponível no perfil do Facebook do evento³⁰ realizado em 2015.

Segundo as organizadoras do evento, o número de participantes teve um aumento significativo e isso representa o quanto está crescendo o número de iniciativas que visam os interesses sobre a língua de herança. A representante da associação Linguarte (Munique), que foi uma das organizadoras do evento, destacou que existiam até aquele momento, em 2015, mais de 15 iniciativas em prol do POLH na Europa. Destaco que até o momento já identifiquei mais de 60 iniciativas (associações, encontros, escolas) somente na Europa, o que demonstra o quanto vem se expandido a criação de iniciativas brasileiras que são mobilizadas através da ideia do Português Brasileiro como Língua de Herança para brasileirinhos na Europa.

Ressalto que a existência de redes não é algo dado, pronto; é o resultado de um esforço construído sobre as relações sociais, onde recursos materiais e simbólicos são produzidos e reproduzidos (Bourdieu, 1982). As redes sociais são consequências do investimento de estratégias, individuais ou coletivas, conscientes ou inconscientes, que irão estabelecer relações sociais, as quais, a partir da

³⁰ Disponível na página do Facebook do evento, uma página de acesso livre. Disponível em: <https://www.facebook.com/sepolh/photos/a.539905416163431.1073741831.537671036386869/548282628659043/?type=3&theater>

mudança e da produção de conhecimento, passam a ter reconhecimento mútuo e, também, reconhecimento de as pessoas do seu grupo.

Jennings-Winterle e Lima-Hernandes (2015) caracterizam essas iniciativas como sendo um “espaço local”³¹, pois é neste espaço que se formam as iniciativas, onde propostas pedagógicas são elaboradas, se cultivam os valores culturais e promovem a educação a partir da língua brasileira. As autoras também caracterizam as iniciativas de acordo com a frequência e expectativas pedagógicas:

Formais: iniciativas que promovem encontros mais de uma vez por semana, por ao menos quatro horas semanais;

Informais: iniciativas que promovem encontros uma vez por semana, por menos de quatro horas;

Esporádicas: iniciativas que promovem encontros com frequência irregular ou motivadas por comemorações festivas, por exemplo. (Jennings-Winterle e Lima-Hernandes, 2015, p. 15)

Destaco que o número de iniciativas em pouco mais de três anos quadruplicou em contexto europeu. Ressalto ainda que entre as iniciativas investigadas, é possível encontrar todos os formatos segundo a caracterização relativa ao tempo das aulas e frequência dos encontros, sugeridos por Jennings-Winterle e Lima-Hernandes (2015). Além dessas identificações, as iniciativas aparentam organizadas, articuladas e conectadas, e são, em sua maioria, conduzidas por mulheres brasileiras imigrantes.

Após o II SEPOLH em 2015 realizado em Munique, foi realizado o III SEPOLH em 2017, na cidade de Genebra, Suíça, e em 2019, nas cidades de Florença e Pisa/Itália. O III SEPOLH foi organizado pela ABEC (Associação Brasileira de Educação e Cultura), de Zurique, e pela Associação Raízes: língua e cultura brasileira, de Genebra. Segundo informações do Jornal das Lajes³², o III SEPOLH teve a participação de 86 educadores (mães e professores) de 10 países diferentes.

³¹ Jennings-Winterle e Lima-Hernandes (2015) delineiam o PLH como abordagem pedagógica em três espaços: o global (um espaço de proporção intercontinental), o local (se refere a comunidade que tem características distintas do país de acolhimento) e o individual (refere-se ao núcleo familiar).

³² Disponível em: <https://www.jornaldaslajes.com.br/aconteceu/iii-sepolh-na-suica-une-inovacao-e-experiencia-em-interculturalidade-e-plurilinguismo/253>

No artigo, Resende³³ (2017) destaca que a professora Maria Luisa Ortiz da Universidade de Brasília (UnB), que já havia participado na edição anterior do SEPOLH, considerou o evento “um sucesso fantástico”, pois a “união e a integração entre as pessoas que estão fazendo este trabalho nas diferentes diásporas são evidentes desde o primeiro dia”. Resende (2017) aponta também que Miriam Muller, da ABEC e organizadora do evento, ressalta que abriram o evento para grupos de fora da Europa, onde puderam “enviar vídeos contando sobre seus trabalhos, ampliando nossos horizontes”. Para Mirian, o evento foi muito produtivo, pois os “participantes se envolveram realmente com todas as propostas, o nível das discussões foi muito bom, mostrando que estamos crescendo”.

Resende (2017) também salienta que Ana Souza, fundadora da associação ABRIR e organizadora do I SEPOLH em Londres, enfatizou que “pela primeira vez, tivemos acadêmicos locais participando do evento, compartilhando as experiências deles com o multilinguismo e multiculturalismo; a experiência do plurilinguismo; da prática da ensino também das pessoas que trabalham dentro do sistema educacional suíço, na verdade no cantão de Genebra”.

Além dessas declarações, Camila Lira, segundo Resende (2017), ressaltou que “em minha opinião, este SEPOLH é como um divisor: enquanto os dois primeiros eventos serviram para mapear nosso trabalho na Europa, este mostrou uma perfeita sintonia entre as investigações apresentadas no livro, como nas apresentações das colegas e do professor e a nossa prática”. Esclareço que o livro citado por Camila chama-se “O POLH na Europa”, organizado por Ana Souza e Camila Lira, e foi lançado no evento. O livro é uma compilação de artigos apresentados no II SEPOLH, que segundo Camila “valoriza as práticas teórico-didáticas no contexto europeu”. O livro foi escrito por quatorze mulheres, e logo em suas primeiras páginas trás a biografia de cada uma delas, destacando as trajetórias acadêmicas, profissionais e de envolvimento com o POLH.

Resende (2017) apresenta ainda em seu artigo outras declarações das participantes do evento, como a de uma coordenadora o ensino do português na Suíça, que disse que “o lado maravilhoso do evento foi ver a alegria dos professores, cujas tarefas

³³ José Venâncio Resende é um jornalista que, segundo uma das coordenadoras do Elo Europeu, depois de participar do I SEPOLH gostou da causa, e a partir de então vem acompanhando e noticiando os eventos promovidos pela iniciativa. O jornalista esteve presente no IISEPOLH em que eu também participei.

são como as dos cacheiros viajantes que trazem e levam as notícias de um lado para o outro e carregam em suas malas muitas coisas maravilhosas”.

As declarações parecem semelhantes as que eu escutei em 2015 no II SEPOLH, em que toda a atenção está em escutar as experiências concretas, reais, vividas por quem busca através de seus trabalhos o reconhecimento de suas ações e de seu engajamento com o ensino do POLH, além de ser destacado como “um período de muito aprendizado”, de ser um evento “esclarecedor e enriquecedor”, como também “três dias maravilhosos, ricos em conteúdos, materiais, discussões e trocas de ideias. Aprendi muito, voltarei cheia de força para abrir novos caminhos”.



Figura 6: Foto disponível no perfil do Facebook do evento III SEPOLH³⁴, em 2017.

A imagem acima serve para ilustrar quem são as pessoas que estiveram presentes no III SEPOLH, uma imagem que parece ser a reprodução da mesma foto do II SEPOLH, destacada anteriormente. Em que é visível a participação predominante de mulheres (profissionais e estudantes) representando as iniciativas envolvidas no ensino da língua e cultura brasileira na Europa.

Ressalto que Andrea Menescal Heath, uma das fundadoras do Elo Europeu e também criadora e coordenadora do projeto Mala de Herança, destaca que o ELO foi se consolidando até que o português como língua de herança se tornou uma realidade. Destaca que o POLH é o “português brasileiro para brasileiros imigrantes que necessitam alimentar a raiz para preservar a brasilidade como herança. Não se

³⁴ Disponível na página do Facebook do evento, uma página de acesso livre: <https://www.facebook.com/sepolh/photos/a.1000450490108919/911308249023144/?type=3&theater>

trata exclusivamente de falar a língua brasileira, mas sentir a brasilidade como elemento necessário à integridade psíquica e afetiva do sujeito distanciado de suas origens” (Heath y Almeida, 2017, p. 28). Andrea apresenta uma justificativa para a origem e motivação para criação dos projetos de português como língua de herança, em que é visto como uma maneira de essas brasileiras e brasileiros “alimentarem” suas raízes, sua brasilidade, como uma estratégia para manter a saúde emocional no contexto de imigração, entendendo também este engajamento em torno da valorização da língua brasileira como uma atuação política, em que está em jogo a busca pelo reconhecimento, autoafirmação e valorização da identidade brasileira em tal espaço.

Ao observar as ações que vem sendo realizadas pela iniciativa Elo Europeu, mais além do evento SEPOLH, é possível apreciar como a iniciativa vem atuando para alcançar seus objetivos e se tornar referência no ensino e capacitação de profissionais para atuarem como professores de Português como Língua de Herança, sobretudo, na Europa. Como também, tornar-se um órgão legítimo e de reconhecimento acadêmico para falar e atuar em várias esferas sociais, para dominar um campo de pesquisas e disputas (Bourdieu 1996, 1983), ainda recente no campo da imigração brasileira.

Considerações Finais

Este texto apresenta alguns resultados da pesquisa realizada no doutorado em Antropologia, em que procurei priorizar algumas ideias centrais do projeto, destacando algumas questões de pesquisa e trazendo alguns elementos empíricos para demonstrar algumas peculiaridades do campo e algumas considerações sobre o problema. Destaco que o objetivo da investigação não é abordar as questões linguísticas implicadas no ensino da língua portuguesa, o que tem sido realizado de forma muito intensa por especialistas na área³⁵, mas sim entender as formas de

³⁵ É possível encontrar várias publicações sobre o Português como Língua de Herança, na revista da Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira (SIPLE). Outras publicações recentes sobre o assunto já estão disponíveis no site da Rede Brasil Cultural, instrumento do Ministério das Relações Exteriores para a promoção da Língua Portuguesa no exterior. Outra publicação relevante sobre o tema é o livro *Português como Língua de Herança: A filosofia do começo, meio e fim* (2015), são 14 artigos escrito por 14 mulheres que compartilham suas experiências, seus conhecimentos acadêmicos e práticas profissionais, orientando o leitor no trabalho sobre a herança linguística.

mobilização e articulação entre as imigrantes brasileiras e entre as iniciativas que utilizam a língua de herança como motivação de organização social. São iniciativas que buscam oficializar o ensino de uma língua de origem, bem como o reconhecimento e a legitimidade da mesma no contexto onde vivem, mas também são estratégias de políticas de existência e reconhecimento na sociedade de acolhimento.

Mulheres e mães, no caso da imigração brasileira, vêm se apresentando como protagonistas deste movimento. São mulheres que, em um primeiro momento destas análises, apresentam nível de escolarização de Ensino Superior, e usam de seus conhecimentos acadêmicos e sociais como forma de legitimar, justificar e conscientizar as pessoas envolvidas, com o intuito de esclarecer sobre a importância da Língua de Herança, a valorização da identidade brasileira em tal contexto, bem como seus benefícios sociais, e como capital cultural.

As iniciativas de promoção da língua e cultura do Brasil se apresentam como espaços de vivências e experiências comuns, onde se afirmam valores e tradições do grupo, característicos nos contextos de imigração. As iniciativas, independente do formato que possuem, são espaços onde o que está em jogo são as estratégias de construção de identidades, de reconhecimento e de afirmação de ser brasileira e ser brasileiro; é ali que se desenvolvem as ações em busca de visibilidade e legitimidade do grupo que representam.

O caso da associação da Catalunha serve para demonstrar como essas mães e pais se articulam, se organizam e executam suas ideias em torno dos elementos que compõem o seu entendimento sobre a Língua de Herança brasileira. Este vai além do ensino da Língua Portuguesa, é um momento em que elementos considerados símbolos da cultura brasileira (músicas, brincadeiras, danças, histórias, livros, culinárias) são acionados como marcadores de diferenciação e interesses. Estes símbolos são muitas vezes mobilizados a partir dos debates entre os pais das associações, que recuperam de seus repertórios pessoais, familiares e escolares, mas também dos estereótipos mais gerais de brasilidade, a simbologia que compõe seus projetos.

Apesar de iniciativas locais, os capitais sociais e simbólicos, sobretudo das mulheres; o poder da organização em rede é extremamente importante para adquirirem visibilidade, pois desta forma é possível compartilhar suas experiências

e fortalecer estratégias para que possam reivindicar junto a órgãos governamentais, tanto do Brasil quando do país de acolhimento, apoio para executarem seus projetos.

Essas iniciativas ganharam mais representatividade nos últimos anos, tanto numericamente como em visibilidade. Aos poucos foram se conectando e formando uma rede de solidariedade, sustentada pelo desejo que seus filhos aprendam ou não esqueçam a língua e a cultura do Brasil na imigração. Nota-se que as iniciativas crescem rapidamente, baseadas na percepção de conceitos construídos e que sustentam a ideia da língua de herança nos últimos 10 anos.

Bibliografía

- Almeida F., & Paes J. (2010). Português Língua de Herança. Entrevista. Extraído de: http://www.sala.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=270:portugues-lingua-de-heranca&catid=1116:outras-salas
- Anderson, B. (2008). *Comunidades Imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Appadurai, A. (2004). *Dimensões Culturais da Globalização*. Lisboa: Editora Teorema.
- Assis, G. (2007). Mulheres migrantes no passado e no presente: gênero, redes sociais e migração internacional. *Estudos Feministas*, 15(3), 745-771. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2007000300015>.
- Barth, F. (2000). *Grupos étnicos e suas fronteiras*. Rio de Janeiro: Contra Capa.
- Bourdieu, P. (1998). *O poder simbólico*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- _____ (1996). *Razões Práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas/SP: Papyrus Editora.
- Cardoso, F. (2013). *Pensadores que inventaram o Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Carvalho, J. (1990). *A formação das Almas*. São Paulo: Companhia das Letras
- Castells, M. (2003). Internet e Sociedade em Rede. In Moraes, Dênis de (Ed.). *Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder* (pp. 255-287).

Rio de Janeiro: Record.

Ennes, M. & Marcon, F. (2004). Das identidades aos processos identitários: repensando conexões entre cultura e poder. *Sociologias*, 16(35), 274-305. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-45222014000100010>.

Fusco, W. (2007). *Capital Social e Dinâmica Migratória: Um estudo sobre os brasileiros nos Estados Unidos*. Campinas: Núcleo de Estudos de População/Unicamp. Extraído de http://www.nepo.unicamp.br/textos/publicacoes/textos_nepo/textos_nepo_52.pdf.

Geertz, C. (1989) *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos.

Gohn, M. G. (2011). Movimentos Sociais na Contemporaneidade. *Revista Brasileira de Educação*, 16(47), 333-361. Extraído de <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n47/v16n47a05.pdf>.

Hall, S. (2005). *A Identidade cultural na Pós Modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A.

_____(2003). *Da Diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG.

Heath, A. & Almeida, S. (2017). *Palavras Herdadas: sobre o Português como Língua de Herança*. São Luis: EDUFMA

Lico, A. L. (2011). Ensino do Português como Língua de Herança: Prática e Fundamentos. Extraído de http://www.siple.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=177:2-ensino-do-portugues-como-lingua-de-heranca-pratica-e-fundamentos&catid=57:edicao-2&Itemid=92.

Machado, I. (2015). Brasileiros no exterior e cidadania (1980-2005). *Revista TOMO*, 26, 211-245. <https://doi.org/10.21669/tomo.v0i0.4407>

Margolis, M. (2013). *Goodbye, Brazil. Emigrantes brasileiros no mundo*. São Paulo: Contexto.

Melucci, A. (2011). *A invenção do presente: movimentos sociais nas sociedades complexas*. Petrópolis: Vozes.

Mendes, E. (2012) *Vidas em Português: perspectivas culturais e identitárias em*

contextos Português Língua de Herança (PLH). *Platô Revista do Instituto Internacional de Língua Portuguesa*, 2(1), 20-31.

Moroni, A. (2015). Português como Língua de Herança: o começo de um movimento. In: Jennings-Winterle, F. & Lima-Hernands, M. (Eds). *Português como Língua de Herança: A filosofia do começo, meio e fim*. Nova Iorque: Ed. Brasil em Mente.

_____ (2013). Associação de Pais de Brasileirinhos da Catalunha: política linguística familiar e português como língua de herança em Barcelona. Anais Eletrônicos do 10º Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada. Extraído de <http://www.alab.org.br/images/stories/alab/CBLA/ANAIS2013/moroni.pdf>

Ortiz, R. (1988). *A Moderna Tradição Brasileira*. São Paulo: Editora Brasiliense.

_____ (1985). *Cultura Brasileira e Identidade Nacional*. São Paulo: Editora Brasiliense.

Padilla, B. (2013). *Gênero y migraciones nuevas reconfiguraciones y protagonismos de mujeres latino-americanas*. A modo de introducción, 11, 1-9. Extraído de <http://www.red-redial.net/revista/anuario-americanista-europeo/article/viewFile/252/246>

Rossi, M. (2012). Associativismo migrante: participação e representação. *Revista Ágora*, 16, 37-51. Extraído de <http://periodicos.ufes.br/agora/article/viewFile/5014/3781>

Solé, C.; Cavalcanti, L. & Parella, S. (2011). *La inmigración brasileña en la estructura socioeconómica española*. Madrid: OPI.

Schwarcz, L. (1999). Questão racial e Etnicidade. En Micelis, S. (Ed.) *O que ler nas Ciências Sociais Brasileira*. São Paulo: Editora Sumaré.

Schwarz, R. (2000). *Ao vencedor as batatas: forma e processo social nos inícios ao romance brasileiro*. São Paulo: Editora 34.